

## **O TEATRO SÃO JOÃO DESTA CIDADE DA BAHIA: O FUNDO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA**

*Lucas Robatto (UFBA)*

### **INTRÓITO**

O Teatro São João desta Cidade da Bahia (TSJB) – como denominado por seus criadores – funcionou entre 1812 e 1923, e talvez seja o teatro mais bem documentado do período do império ultramarino português, pelo menos no que se refere aos dados sobre o período de sua criação entre os anos de 1806 e 1812. Esta situação privilegiada e rara de preservação da memória em nossa cultura deve-se à abundância e qualidade do fundo documental referente a esta instituição disponível no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB). Contudo, infelizmente este fundo documental foi e ainda é desconhecido entre a grande maioria dos pesquisadores que podem ter o teatro enquanto objeto de suas pesquisas, como, por exemplo, os interessados na história do teatro, da música, da dança, da arquitetura, da cultura, da administração pública, etc.

Tanto não foi a minha surpresa quando, ao final do meu doutorado e retorno à Bahia em 2001, me deparei com esta vasta e rica documentação, sem antes ter encontrado quaisquer referências a sua existência ou localização. O presente trabalho trata da descrição de como se deu este encontro, da descrição da documentação atualmente disponível no APEB sobre o TSJB, e da exemplificação do tipo de informações e dados que esta documentação pode fornecer para pesquisadores das mais diferentes áreas e que tenham a instituição cultural ou física do teatro enquanto objeto de seus estudos.

## 1. EM BUSCA POR REPERTÓRIO NÃO-RELIGIOSO: “OS CAÇADORES DO ARQUIVO PERDIDO”

Ao completar o meu doutoramento na University of Washigton (Seattle, EUA) e retornar à Bahia em 2001, imediatamente iniciei pesquisas que pudessem se relacionar com um dos objetos gerais da minha dissertação: a música não-religiosa no Brasil ao final do século XVIII e início do XIX (Robatto, 2001). Um dos resultados das minhas pesquisas no doutorado foi a constatação da existência de uma intensa atividade teatral e operística na América Portuguesa daquele período, e que o ambiente mais provável para encontrar um repertório musical não-religioso no Brasil de então era o teatro de ópera. Tanto o imaginário cultural coletivo dos baianos quanto algumas referências encontradas em minhas pesquisas anteriores apontavam para o TSJB como uma das instituições culturais mais importantes na Bahia daquele período. Portanto, dirigi meus primeiros esforços para a literatura que pudesse discorrer sobre esta instituição.

Inicialmente minha pesquisa se concentrou na localização e análise dos escritos de autores que diretamente trataram de assuntos relativos à história do teatro na Bahia anterior ao século XX, mais notadamente Affonso Ruy (1959 e 1967), Manuel Querino (1911 e 1913) e Sílio Boccanera (1915 e 1924). Este último autor foi um engenheiro e amante do teatro, que dirigiu o TSJB entre 1912 e 1923. Em seu livro *O Teatro na Bahia da Colônia à República (1800-1923)* de 1924 (publicado em 2ª edição em 2008)<sup>1</sup> Boccanera faz a seguinte menção sobre o arquivo de partituras do TSJB:

Era riquíssimo, de valor inestimável, esse Arquivo, dos tempos em que nesta nossa terra se rendia fervoroso culto à excelsa arte. Continha partituras completas de óperas italianas, composições de Bellini, Rossini, Donizetti, Verdi, algumas antiqüíssimas, com todas as partes de instrumentação cavadas para grande orquestra, além de muitas composições outras, avulsas, sacras e profanas, hinos religiosos e cívicos, de autores nacionais e estrangeiros, entre os quais D. Pedro I.

[...]

Por iniciativa nossa, o governo do Estado, por ato de 18 de maio de 1912, nomeou uma comissão para dizer dos arquivos e bens do Teatro São João que fossem aproveitáveis.

A comissão logo iniciou seu trabalho, pelo exame, do arquivo musical, mandando, primeiramente, desinfetá-lo por precaução higiênica, tal era o estado de absoluto abandono, em que fora encontrado, não mais no Teatro São João, mas nos baixos de uma repartição pública do Estado, atirado lá para um canto, coberto de grossa camada de poeira, cheio de

---

<sup>1</sup> Todas as referências subseqüentes a esta obra serão feitas em relação à edição de 2008 desta obra, por esta edição ser mais facilmente acessível do que a anterior.

traças, baratas, e, até, de cupim (!), que inutilizou muita música, grudando de tal maneira as páginas, que era impossível separá-las, sem rasgá-las.

Os despojos desse opulento Arquivo foram, afinal, recolhidas ao Arquivo Público do Estado, por determinação do governo em novembro de 1915, sem que a Comissão chegasse a ultimar o trabalho! [...] (Boccanera, 2008, 111-112).

De posse desta informação, prontamente me dirigi ao APEB buscando localizar este arquivo.

## 2. LOCALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO APEB SOBRE O TSJB

Atualmente, o APEB organiza os seus fundos arquivais em duas grandes coleções:

- 1) **Arquivos Permanentes**, divididos nas seções **Colonial / Provincial, Arquivos Judiciários, Arquivos Republicanos, Seção Fazendária / Alfandegária e Arquivos Privados**;
- 2) **Arquivos Intermediários**, “Constituído por um conjunto de documentos semi-ativos, originários de Arquivos Correntes das instituições e/ou órgãos do Estado da Bahia, que aguardam destinação final- eliminação ou guarda permanente- organizado para atender às solicitações de caráter público e/ou particular.”<sup>2</sup>

No momento inicial da pesquisa (2001) o APEB somente disponibilizava ao público catálogos<sup>3</sup> em estado bastante incompleto de seu acervo, e não encontrei nenhuma referência ao TSJB nos catálogos disponíveis. Porém, durante minha primeira visita a aquela instituição, uma funcionária responsável pela conservação dos documentos me assegurou que não havia nenhum arquivo musical no APEB, mas que existiam documentos sobre o TSJB na Seção Colonial/Provincial, constantes do catálogo de consulta, e já disponíveis à consulta pública.

---

<sup>2</sup> <http://diarq.fpc.ba.gov.br/node/63> acessado em 24.11.2010.

<sup>3</sup> Os catálogos de consulta do APEB são folhas com a listagem de fundos documentais, encadernadas no formato de livro de capa dura, e estão disponíveis à consulta pública na sala de consultas. Além destes catálogos – que são continuamente atualizados - o APEB disponibiliza um banco de dados informatizado para alguns fundo documentais, os quais permitem consultas bastante pormenorizadas ao conteúdo de alguns documentos (fundos de testamentos, processos cíveis, etc.).

Ao solicitar acesso aos documentos fui surpreendido por estes serem oito maços volumosos.

Estes primeiros documentos encontrados foram classificados pelo APEB sob o título genérico de “*Dossiês sobre finanças do teatro São João*” e tratam do período entre 1806 e 1826. Estes documentos versam principalmente sobre a vida administrativo-financeira do referido teatro. Os maços recebem os seguintes títulos em suas capas:

Maço 617	Livro de assentamento das apólices, suas passagens e vencimento 1806
Maço 618	Folhas de pagamento, listas de compras de materiais para as obras do novo teatro 1806-1820
Maço 619	Folhas de pagamento 1813-1821
Maço 620	1º livro de receitas e despesa do novo teatro às portas de São Bento 1807-1815
Maço 621	(continuação do 1º livro ) 1815-1826
Maço 622	Livro Caixa 1812 - 1818
Maço 623	Loteria - Ajuste de Arrendamento - Apólices - Recibos - Certidão 1807 - 1814
Maço 624	Registros de Portarias, Requerimentos, Representações, Ofícios, Editais, Informações 1806 - 1830

Estes oito maços de documentos têm sido o ponto de partida para as minhas pesquisas atuais sobre o TSJB.

Contudo, já durante os primeiros anos das minhas pesquisas no APEB, constou em um website desta instituição (descontinuado a partir de 2007) a seguinte descrição dos seus fundos arquivais que mencionava a existência de documentos sobre o TSJB:

**Guia da Província**

**Seção:** Colonial e Provincial

**Área Jurisdição:** Província da Bahia

**Fundo:** Governo da Província

**Série:** Dossiê

Dossiê sobre o Teatro São João (apólices, balanços, folhas de pagamento, apresentações, inventário, correspondência, etc.)

**Datas-Limite:** 1822/1889

**8 unidades.**

Tal qual a documentação com que vinha trabalhando, este fundo seria constituído por oito maços de documentos administrativos, porém o período ao qual se referia a documentação (1822 á 1889) era diferente do período e data dos documentos a que tinha acesso (1806-1826). Estes documentos relacionados no website não constavam dos catálogos de consulta do APEB naquele momento.

Apesar da divisão “oficial” dos Arquivos Permanentes do APEB apresentar a seção Colonial/Provincial enquanto seção única, os frequentadores mais assíduos daquela instituição sabem que este fundo é dividido pelos funcionários e pesquisadores que lá trabalham – e mesmo nos catálogos de consulta que a instituição disponibiliza atualmente - em seções distintas: “colonial” e “provincial”. A referência ao fundo “governo da província” a as datas me levaram a crer que estes documentos referidos no website descontinuado poderiam ser outros que os que eu estava trabalhando. Estranhamente neste website não constavam referencias a documentos sobre o TSJB cobrindo o período dos documentos com que eu trabalhava então (1806-1826).

Todavia, os documentos referidos no website não estavam disponíveis á consulta pública (por motivos de restauração e conservação, como me foi dito mais tarde por funcionários do APEB) e o website que continha estas informações foi descontinuado antes de 2007. Restava a dúvida se tratava-se de um engano, ou de uma outra coleção de documentos, diferente da então disponível à consulta pública.

No ano de 2008 o APEB disponibilizou em sua sala de consultas catálogos atualizados sobre os seus fundos, e nestes constavam as seguintes informações:

**- Seção de Arquivos Coloniais e Provinciais, Inventário dos Documentos do Governo da Província, 2ª Parte.**

Na página 54 deste catálogo inicia-se a seção “Correspondência Recebida de Instituições Culturais”, e na página seguinte temos a seguinte listagem:

4072	Teatro (Dossiê sobre o Teatro São João)	1826-1846
4073	Teatro (Dossiê sobre o Teatro São João)	1843-1856
4074	Teatro (Dossiê sobre o Teatro São João)	1866-1871
4075	Teatro (Dossiê sobre o Teatro São João)	1840-1885
4076	Teatro (Dossiê sobre o Teatro São João)	1885-1889
4077	Inventário do Teatro São João (Dossiê sobre o Teatro São João)	1878

Esta documentação corresponde ao período mencionado na informação do antigo website, porém tratam-se somente de seis maços – ao invés de oito, como era informado no website.

Em outubro de 2008, em visita ao APEB com os pesquisadores Rosana e Marco Brescia da Universidade Nova de Lisboa, soube que os referidos documentos estavam finalmente disponíveis à consulta pública, e ao solicitá-los deparei-me com um volume de documentos no mínimo equivalente aos documentos sobre o TSJB da seção Colonial.

Até o presente momento, não é de meu conhecimento nenhuma outra coleção de documentos referentes ao TSJB no APEB.

### **3. BREVE DESCRIÇÃO DO ESTADO FÍSICO E DA ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO APEB SOBRE O TSJB**

Atualmente tenho subsídios que me permitem descrever em maiores detalhes a documentação sobre o TSJB referente ao período colonial (maços 617-624), porém somente conheço superficialmente o conteúdo dos maços 4072-4077. No intuito de fornecer um panorama geral e sucinto desta documentação, o presente trabalho se absterá de descrições muito pormenorizadas dos documentos já trabalhados, as quais demandariam um grande tempo.

O APEB agrupou a documentação referente ao TSJB em quatorze maços de documentos, e este agrupamento seguiu dois critérios distintos porém concomitantes: data dos documentos e tipo de suporte.

Os maços são numerados tentando seguir a ordem cronológica de datação dos documentos, nem sempre sendo isto possível, pois certos maços contêm documentos cujas datas abarcam períodos muito extensos, como por exemplo o maço 4072, que abarca um período de 20 anos. As datas que subdividem as pastas (e que estão nelas assinaladas) nem sempre correspondem ao conteúdo real de cada pasta, e nem sempre fica perceptível uma ordem coerente de agrupamento para os documentos.

Já os suportes são de dois tipos: livros encadernados (maços 617, 620, 621, 622, 623, 624 e 4077) e maços de folhas soltas. Estas últimas são organizadas dentro de cada maço por pastas de papel, as quais dividem os documentos por data. Como atestam os tipos de papel e os timbres contidos nas pastas, as folhas soltas foram organizadas e acondicionadas em pastas em diversos momentos, a partir do início do século XX.

Os documentos têm diversos tipos de papel como suporte, e o estado de conservação destes, em ambas as coleções, varia bastante.

Em geral, o suporte papel dos livros encadernados encontra-se mais bem conservado, enquanto que nos documentos avulsos – folhas soltas – os danos são mais frequentes. Em ambos os casos, muitos dos documentos sofrem pelo fato da tinta ter penetrado o papel, alcançando ambos lados de uma folha, tornando - em certos casos - impossível a sua leitura. Alguns documentos estão em tal estado de deterioração que medidas urgentes para salvaguardar o seu conteúdo são necessárias. Cada manuseio significa perda de material, e por este motivo evito ao máximo manusear documentos neste estado.

#### **4. BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS NO APEB SOBRE O TSJB**

A documentação encontrada no APEB é constituída por documentos que tratam da vida administrativa, gerencial, contábil e financeira do TSJB, e é constituída por portarias, regulamentos e atas da gerência do TSJB e do governo da Bahia; por recibos e contratos de compras e serviços prestados ao TSJB; por comunicações institucionais entre o TSJB, órgãos do governo e particulares envolvidos em questões com o TSJB; por relatórios, balancetes e inventários; por processos administrativos sobre questões funcionais de profissionais atuantes no TSJB (artistas, administradores e prestadores de serviço); por projetos e propostas relativas à vida cultural em torno de um teatro; e por outros documentos relativos ao funcionamento de uma tal instituição.

A documentação é bastante completa para certos períodos (1806-1815 ou 1838-1856, por exemplo), mais rarefeita para alguns períodos (1815-1817 ou para a década de 1830, por exemplo), existindo porém lacunas quase que completas de outros períodos (início da década de 1820 ou anos de 1857 a 1865, por exemplo).

O imenso volume da documentação, o fato de que os documentos – especialmente as folhas soltas – nem sempre estão agrupados em algum tipo de ordem coerente (seja por tipo de documentação, seja por data), e a frequente dificuldade de leitura dos documentos – seja devido ao estado físico do suporte, seja devido a dificuldades de leitura da caligrafia e da ortografia da época – fazem com que o processo de classificação dos documentos seja uma tarefa árdua e que demanda bastante tempo.

Quanto os maços constituídos por folhas soltas (maços 618, 619, 4072, 4073, 4074, 4075 e 4076) as maiores dificuldades são o volume de documentos e o caráter fragmentários e diverso da documentação. Estas dificuldades podem ser exemplificadas através do maço 618, que é constituído de 21 pastas contendo uma total de 415

folhas, com documentos de natureza tão diversa como listas de compra de materiais para a construção do prédio até processos de caráter trabalhista/funcional, passando por folhas de pagamento tanto de artistas como de operários de construção, e tudo isto em um período que abrange os anos de 1806 até 1820.

Os maços constituídos por livros encadernados (maços 617, 620, 621, 622, 623, 624 e 4077) apresentam naturalmente uma melhor organização cronológica, porém mais constantemente apresentam danos no suporte papel, que dificultam e mesmo impedem a sua leitura. Por exemplo, o maço 622, **“A Caixa pelo dinr<sup>o</sup> recebido pelos Camarotes, Plateia e Varandas, do Theatro de S. João desta Cidade”** é um livro de receitas (borderô) e despesas, constituído de 67 páginas manuscritas, das quais as 32 últimas são parcial ou absolutamente ilegíveis, devido ao fato da tinta ter atravessado as folhas papel.

## 5. QUALIFICAÇÃO, METODOLOGIA DE TRABALHO E ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS NO APEB SOBRE O TSJB

A natureza desta documentação aponta para que esta coleção seja o “Arquivo Administrativo” original do TSJB, depositado em 1890 no então recém-criado Arquivo Público do Estado (da Bahia) e já mencionado em citação acima. A seguinte delaração de Sílio Boccanera corrobora esta hipótese, porém desperta uma questão importante sobre a coleção mais antiga de documentos:

### **Arquivo Administrativo**

No arquivo Público do Estado é onde se acha guardado, desde sua criação em 1890 o arquivo das antigas administrações do Teatro São João.

Está, porém, incompleto, pois começa do ano de 1839, tendo sido o teatro inaugurado em 1812, e iniciada a sua construção em 1806, e acaba no ano de 1888.

Nem um só documento existe que se refira a esse teatro durante os 33 anos (1806-39) ou 27 (1812-39) da sua vida primitiva, e nem um, tampouco, dos 34 (1889-1923) decorridos no regime republicano, desde o seu advento!

Dos existentes, os relativos aos anos de (1839-41) não passam de méia dúzia, sem nenhuma importância.

[...]

Encontram-se nesse arquivo, além da correspondência oficial entre as antigas administrações e o governo da província, empresários e artistas de companhias, originais de vários contratos, inventários de objetos

pertencentes ao teatro, e alguns Regulamentos do mesmo (Boccanera, 2008, 113-114).

A declaração acima e as informações que Boccanera fornece em seus outros escritos (Boccanera 1915 e 1924) revelam que ele tinha acesso a informações hoje contidas nos maços 4072 a 4077 do APEB, contudo evidenciam seu desconhecimento da documentação e de muitas das informações contidas nos maços 617 a 624.

Outros autores que trataram em maior detalhe e profundidade do TSJB em tempos mais recentes, tais como Manuel Querino (1911 e 1913), Affonso Ruy (1959 e 1967) e Maria Helena Franca Neves (2000) também aparentemente ignoravam estes documentos mais antigos do APEB, pois uma série de informações constantes desta documentação – especialmente no que se refere aos anos de criação e construção do TSJB – não são por eles citadas. Portanto, muitas destas informações ainda são, em grande parte inéditas para os pesquisadores, e para o público em geral.

A análise do conteúdo das informações contidas na documentação tratada no presente trabalho é de grande dificuldade, pois envolve duas ordens distintas de ações, que, contudo, interagem entre si:

- a) Levantamento e organização dos documentos e informações;
- b) Contextualização das informações advindas da documentação.

Devido ao caráter fragmentário da documentação, para um entendimento mais amplo das informações tratadas pela documentação, faz-se necessária a complementação de informações através do conhecimento de outros documentos da mesma coleção, ou através de informações de outras fontes.

Ou seja, o delineamento de um quadro mais abrangente das informações potenciais contidas na documentação em questão somente é possível ao se conhecer uma grande quantidade de documentos, traçando possíveis relações entre eles, e relações com informações de outras origens. Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, tanto a transcrição maciça desta documentação, como também o desenvolvimento de métodos e mecanismos de organização que possibilitem o armazenamento e o resgate fácil das informações contidas nos documentos.

Entre 2002 e 2004 contei com a inestimável e competente ajuda de dois bolsistas de iniciação científica (PIBIC UFBA/CNPQ), Marcos da Silva Sampaio e Clara Rodrigues, que muito contribuíram para as minhas pesquisas. Ambos trabalharam intensamente na transcrição de muitos documentos, além de desenvolverem seus próprios projetos individuais de pesquisa a cerca desta documentação (Sampaio, 2003, 2004a e 2004b; Rodrigues, 2004). Em artigo publicado em 2004,

Marcos da Silva Sampaio apresenta um sistema de localização de informações que constitui uma decisiva ferramenta auxiliar para a pesquisa desta documentação.

Este sistema e os problemas os quais ele busca atender são comentados por Sampaio:

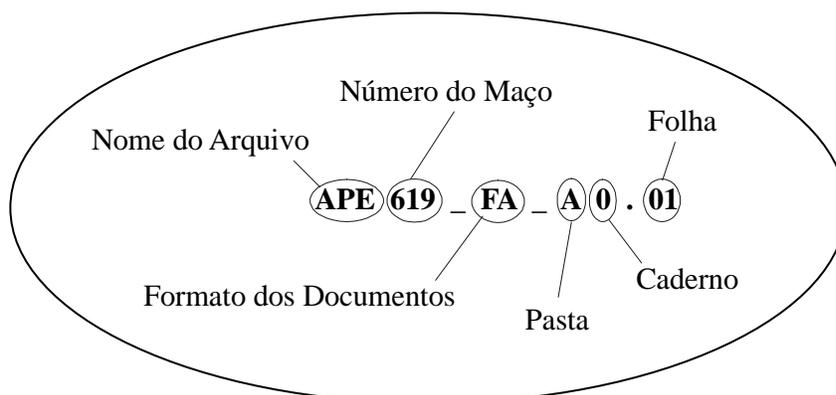
Este sistema de códigos considera o sistema de localização de documentos utilizado pela APEB e o complementa, localizando precisamente as informações neles contidos. A necessidade de localização das informações se deu pela ineficiência da simples localização dos itens documentais referentes ao teatro. Um exemplo prático desta insuficiência é o trabalho com o maço 622. Este é um livro caixa com sessenta páginas e centenas de informações a respeito dos artistas. Em cada página há dezenas de informações que podem ser consideradas independentes caso o objeto de estudo seja um artista em especial ou um dia de apresentação, por exemplo. A localização do documento (o próprio livro) é pouco operacional, já que um pesquisador que precise encontrar uma informação contida nele gastará dias ou semanas para achá-la, pois a cada consulta ele precisará ler todo o livro. Terá, ainda assim, dificuldades para encontrar o nome, a soma, a data ou qualquer outra informação que desejar, pois este livro-caixa tem sérios problemas de conservação, e leitura bastante difícil.

O sistema de códigos foi criado de forma aberta o suficiente para poder se aplicado a outras fontes que contenham informações referentes ao Teatro São João, e ainda, para abranger formatos e suportes de documentos diferentes dos encontrados até então (Sampaio, 2004a p.3)

Através deste sistema de códigos torna-se possível a imediata localização de informações de dentro do “emaranhado documental” que a coleção apresenta, facilitando deste modo o cotejamento de informações, tais como nomes próprios, datas, valores, tipos de documentos, etc.

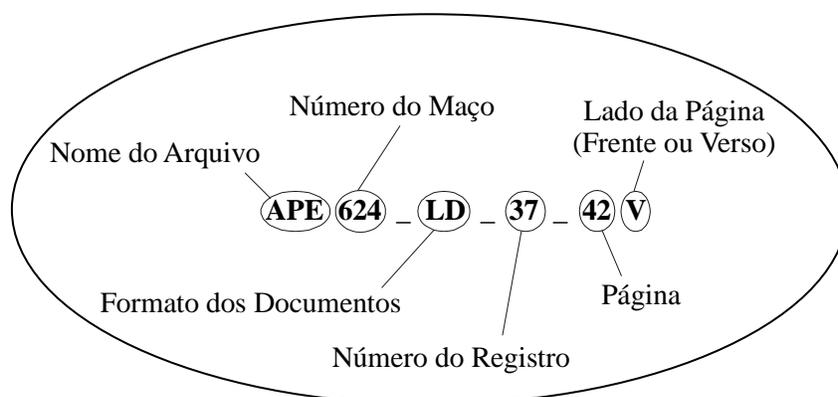
O grande desafio foi criar um método de “isolar” melhor as várias informações que um mesmo suporte ou documento traz em si. O APEB somente apresenta um catálogo com documentos “grandes”, cuja unidade mínima são os maços, e cuja eventual divisão interna são as pastas de folhas soltas. Na verdade ambos são “coleções de documentos”. O sistema desenvolvido parte da identificação e “destaque” de “unidades menores de documentos”.

**FIGURA 1. CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO PARA O MAÇO 619 DO APE: FOLHAS AVULSAS E ENCADERNADAS GUARDADAS EM PASTAS (SAMPAIO 2004A).**



Obs. FA = Folhas Avulsas

**FIGURA 2. CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO PARA O MAÇO 624: LIVRO DE REGISTRO DE PORTARIAS, OFÍCIOS E EDITAIS (SAMPAIO 2004A).**



Obs. LD = Livro de Documentos

Segundo este sistema, cada uma das atas e portarias do maço 624, por exemplo, passa a ser considerada um documento individual. Desta forma, uma mesma página deste livro pode conter vários documentos diferentes. O critério adotado para a delimitação de um documento foi a datação e informação de quem gerou o documento, informações sempre presentes em documentação de natureza burocrática, como são os documentos em questão. Além deste critério, a referencia de catalogação do APEB e o tipo de suporte do documento constam das informações do código para cada “unidade de documento”.

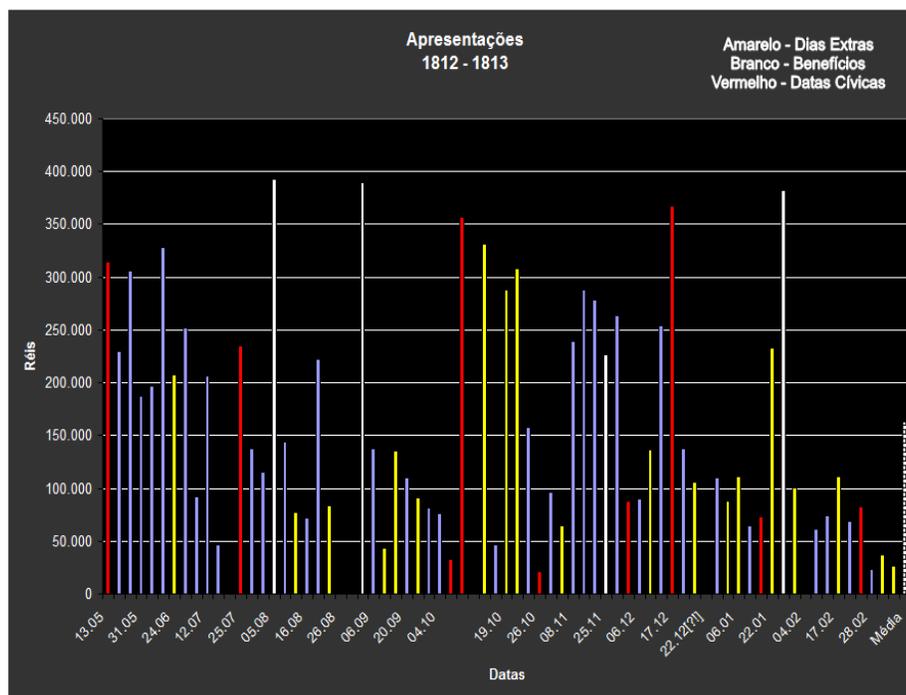
As transcrições e o sistema de localização de informações possibilitam a elaboração de vários quadros e tabelas relacionando

informações antes restritas a cada documento individual, fornecendo tanto informações complementares às questões levantadas pela documentação, como também servindo de ponto de partida para outras questões.

Um exemplo desta dinâmica é a elaboração de uma tabela de informações sobre as apresentações realizadas na temporada 1812-1813 do TSJB. O livro caixa (maço 622) apresenta um série de entradas relativas ao borderô – arrecadamento de ingressos a cada récita. Estas entradas estão “misturadas” com entradas de outras receitas, tais como o aluguel de camarotes ou assinaturas de espetáculos. Estas entradas de borderô, quando “isoladas”, nos mostram os dias em que aconteceram apresentações no TSJB, e quanto cada apresentação destas rendeu.

O cotejamento destas informações com as contidas no livro de atas e portarias (maço 624) e com as do “Diario Ecclesiastico”, as do “Dias de Grande Cortejo” e as da “Epochas da História Portugueza” (que fornece datas cívicas, tais como aniversários de nascimento e falecimento de membros da casa real, ou outras efemérides) do *Almanach 1812* (Almanach, 1812), permitem a elaboração de um gráfico que revela padrões de frequência do público baiano de então, que privilegiava as apresentações em dias de “benefícios” (apresentações cuja renda era destinada aos artistas) ou em datas cívicas (dias de aniversários da família real, por exemplo).

**FIGURA 3. TABELA COM O FATURAMENTO DA BILHETERIA (EM RÉIS) DO TSJB PARA A TEMPORADA 1812-1813**



## **6. RESULTADOS, ESTADO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A PESQUISA DOS DOCUMENTOS NO APEB SOBRE O TSJB**

Além do trabalho sistemático de organização e transcrição de uma parcela da documentação contida nos maços 617-624 do APEB, já foi realizado um levantamento prévio sobre a documentação dos maços 4072-4077. Como fruto direto destas ações, já é possível realizar estudos que revelam aspectos importantes sobre as relações entre a sociedade de então com a produção artística presente em uma instituição como um teatro público.

A documentação sobre o TSJB do APEB traz á luz uma série de dados que muito contribuem para a pesquisa em musicologia:

- listas de artistas
- listas de repertório executado
- listas de repertório e equipamentos presentes na instituição
- informações sobre a situação financeira e trabalhista dos artistas atuantes no teatro
- informações sobre os freqüentadores e mantenedores das atividades do teatro
- informações sobre o cotidiano funcional, financeiro e comportamental das atividades do teatro

Certamente outras informações estão á disposição de pesquisadores que se interessem em estudar esta documentação tão rica e detalhada.

As informações que esta documentação revela servem de ponto de partida para uma série de pesquisas de interesse para o entendimento do papel simbólico das artes na sociedade baiana durante todo o século XIX. As minhas próprias pesquisas abordaram aspectos tão diversos quanto: as motivações e contexto político-cultural que resultaram na criação do TSJB; as diferenças de concepção por parte dos financiadores, dos governantes e dos artistas do que seria esta empresa teatral; aspectos financeiros e da vida funcional dos artistas; as características do repertório executado no TSJB; a circulação de artistas entre a Europa e o Brasil; entre outros. Estas pesquisas resultaram em uma série de comunicações em eventos científicos e publicações no Brasil e exterior, das quais destaco algumas (a produção bibliográfica gerada até o momento encontra-se na bibliografia abaixo):

- 2003 - Porto Alegre , RS - XIV ANPPOM
- 2003 - Havana, Cuba – III Coloquio Internacional de Musicologia
- 2004 - Juiz de Fora, MG – VI Encontro de Musicologia Histórica
- 2006 - Juiz de Fora, MG – VII Encontro de Musicologia Histórica

- 2008 - Lisboa, Portugal – Colóquio Luso-Brasileiro (Gulbenkian)
- 2010 - Salvador, BA – CENOMHBRA

Esperamos que futuros trabalhos possam explorar amplamente o potencial de informações que a documentação do APEB sobre o TSJB traz para o estudo do papel simbólico que um teatro público pode ter para uma sociedade, e encerro o presente trabalho com um trecho de uma publicação passada, que realça a importância desta documentação tão rica, esperando que muitos pesquisadores venham a se dedicar ao seu estudo:

O “Teatro São João desta Cidade da Bahia” (como conhecido na época de sua criação) foi uma instituição que sobreviveu por mais de um século. Foi o palco principal da representação dos valores culturais, estéticos e políticos da elite baiana, e também foi testemunha das mudanças que ocorreram nesta sociedade, em um período decisivo para a consolidação do Brasil enquanto nação independente, até mesmo em termos culturais (Robatto, 2003).

## BIBLIOGRAFIA

- Almanach para a Cidade da Bahia: Anno de 1812*. Bahia: Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1812.
- Boccanera Junior, Sirio. *O Theatro na Bahia : Da Cólônia à República (1800-1923)*. Bahia: Imprensa Official do Estado, 1924.
- . *O Theatro na Bahia : Livro do Centenário (1812-1912)*. Bahia: Officina do "Diario da Bahia", 1915.
- . *O Theatro na Bahia : Da Cólônia à República (1800-1923)*. 2a. edição ed. Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2008.
- Neves, Maria Helena Franca. *De la Traviata ao Maxixe: Variações Estéticas da Prática do Teatro São João*. Salvador: SCT / FUNCEB / EGBA, 2000.
- Querino, Manuel Raymundo. *Artistas Bahianos*. 2 ed. Bahia: Oficinas da Empreza "A Bahia", 1911.
- . *As Artes na Bahia (Escorço de uma Contribuição Histórica)*. 2 ed. Bahia: Oficinas do "Diario da Bahia", 1913.
- Robatto, Lucas. "José Mauricio Nunes Garcia's Orchestral Works: Style and Models." Dissertação de Doutorado (DMA), University of Washington, 2001.
- . "O Teatro São João Desta Cidade da Bahia: 1806-1821, a Criação e o Estabelecimento - Estágio Atual da Pesquisa." In *Anais do XIV Congresso da ANPPOM*. Porto Alegre: ANPPOM/UFRG. CD ROM, 2003.
- Robatto, Lucas; Rodrigues, Clara Costa; Sampaio, Marcos da Silva. "Os Primórdios do Teatro São João desta Cidade da Bahia." *Revista da Bahia* 32, no. 37 (2003): 62-67.
- Robatto, Lucas, e Claudia Schreiner. "A Pesquisa sobre os Primórdios do Teatro São João da Bahia (1806-1830): Um Dilema Epistemológico da Musicologia Histórica?." In *VII Encontro de Musicologia Histórica: Anais*, 261-69. Juiz de Fora, MG: Centro Cultural Pró-Música, 2008.
- Rodrigues, Clara Costa. O Teatro São João desta Cidade da Bahia: Um Instrumento Civilizador e Escola de Convívio para a Sociedade Baiana do Século XIX. In *XXIII Seminário estudantil de pesquisa*. Salvador: EDUFBA. CD ROM, 2004.
- Ruy, Affonso. *Historia do Teatro na Bahia : Séculos XVI-XX*. Publicações da Universidade da Bahia ; X - 1. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

———. "O Teatro Na Bahia." In *História das Artes na Cidade do Salvador*, 109-71. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1967.

Sampaio, Marcos da Silva. "O Desenvolvimento do Código de Localização de Informações Arquivais Referentes ao Teatro São João." In *Anais do XXII Seminário Estudantil de Pesquisa*. Salvador: EDUFBA. CD ROM, 2003.

———. "Os Documentos do Teatro São João no Arquivo Público do Estado da Bahia: Catalogando e Gerenciando Informações." In *Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica*, Edit. Paulo Castagna, 432-41. Juiz de Fora, MG: Promúsica, 2004a.

———. "Relações Trabalhistas entre o Teatro São João e os seus Artistas, no Período de 1812 a 1821." In *Anais do II Encontro Nacional da ABET*. Salvador: CNPq/Contexto. CD ROM, 2004b.